



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPERACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libet
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 53.

Governarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas;

Missão dos Heresos Methodistas Episcopaes estabelecida no Rio de Janeiro.

Que Catholico Romano haverá tão degenerado, ou antes tão apostata, que possa ter de sangue frio o Relatorio, (que vem em o N.º 88 do Pharol do Imperio) que a Missão dos Methodistas Episcopaes, estabelecida no Rio de Janeiro, dirige ao Secretario da Sociedade das Missões dos Estados Unidos? Que filho sincero da Esposa immaculada do Cordeiro poderá deixar de lastimar a acintosa perseguição, que se vai fazendo no Brazil à Augusta, e Santa Religião de seus Pais, Religião, que nunca foi obra de homens, Religião, que principiando em os primeiros Pais do genero humano, recebeu do Divino Verbo o seu complemento, e triunfante do erro, e das perseguições será eterna, como o seu Divino Auctor?

Esse Relatorio contém os progressos, que há feito a Missão na Capital do Imperio, e os meios de dar cabo da Religião Catholica no Brazil, convertendo-o para o Protestantismo. Ali apparece

humã virulenta censura á moral dos nossos Padres: ali inculca-se o tão fallado cazamento dos Padres como meio seguro de reformar os costumes; ali finalmente reprova-se altamente o Culto Catholico, como seião as Procissões, as Festividades, que fazem dispender immenso cabedal, que muito podia servir para solver a dívida publica; em summa todo o fito dessa Missão heretica, nascida da Seita dos Moravitas, he que o Brazil deixe de ser Catholico Romano, isto he; que abjete a Religião de J. C., e dos Apostolos pelas Seitas de Lutero, de Calvino, de Wiclef, infinitamente ramificadas, ou por outra, que haja entre nós tantas crenças quantas as familias, e até quantos os individuos, que compõe a associação Brasileira!

Primeiramente quizera, me dissessem esses Reverendos Moravitas, Methodistas, Episcopaes, &c. &c., se o Brazil lhes encomendou tal Missão. Per ventura somos nós Samojedas, Tupinambas, ou Hotentots? Ainda não recebemos a luz do Evangelho, ou não teremos Ministros do Senhor, que nos pre-

quem a Palavra de Deos para que se nos entrometta por cá essa Missão de Protestantes, que nos ensinem não a doutrina do Divino Mestre, não o que pregarão os Apostolos, se não os desvarios, as opiniões privadas de cada Religionario? Accaso será insufficiente, ou incapaz de conduzir-nos á felicidade temporal, e eterna a Religião de nossos Pais? Já perdeu todo o seu prestimo huma Religião, que produziu tantos Martyres, tantos Confessores, tantas Virgens? Deveremos trocar por maravilhas de Sceitas tão variadas, e multicores, como os padrões das chitas, huma doutrina Santa, unica, e sempre a mesma? Huma Religião, que formou os Paulos, os Atanazios, os Ambrezios, os Chrisostomes, os Agostinhos, os Gregorios Magnos, os Bedas, os Bossuets, os Bortalous, os Fernelons, os Vicentes de Paula, os Bentos, os Franciscos de Assis, os Antonios de Padua, os Franciscos de Paula, e os Las-Casas? Já não tem merito, já não serve huma Religião, que formou tantas Academias de sabios, tantas Corporações respeitaveis, tantos estabelecimentos de Caridade? Será tolleravel, que hum punhado d'estrangerios, talvez (não affirmo) só inspirados do espirito do pouche, e mais do grog nos venhão ensinar, que devemos abjurar huma Religião, que levou as luzes do Evangelho, e ensinou as mais bellas virtudes aos Povos do Japão? Huma Religião, que destruindo os devaneios da idolatria, substituiu aos altares immundos de vergonhosas Divindades o culto do Crucificado, e avictimas humanas o Sacrificio incruento do Filho de Deos? Proscreever-se-á do Brazil huma Religião, que civilisou a Grã Bretanha, as Galias, as Hespanhas, toda a Europa, e que ao mesmo tempo que esta só tinha constituições barbaras, formadas pelo tempo, e pelo accaso, fazia reviver em o Novo Mundo os milagres das Legislações antigas? E ouão esperar esses Snrs. hereges Monarchicos, que apostatem os Brasileiros de

hum Culto sanctissimo, que tornou fixas as hordas errantes dos selvagens do Paraguay, e fez, que á palavra de Deos surgisse do mais profundo dos desertos huma Republica Evangelica?

Quem s'entranhou pelos bosques anti-diluvianos do nosso Brazil? Quem por entre incomensuraveis perigos de selvagens antropofagos, e de feras veio domesticar, moralisar, e civilisar os nossos bravios indigenas? Quem nestes payzes tão dilatados, e tão longinquos veio substituir á adoração de cobras, de sapos, e d'outras sevandijas o puro, e magestoso culto do verdadeiro Deos? Accaso carecemos então, que nos viessem doutrinar os Missionarios de Lutero, de Calvino, de Wicief, &c. &c. ? Todos esses trabalhos, toda essa prodigiosa tarefa, toda essa gloria pertence indubitavelmente ao Catholecismo. Sim este Brazil, hoje Imperio, e de tão lisonjeiras esperanças, deve infinitamente aos Frades Catholicos Romanos muito principalmente aos grandes, e immortaes Jesuitas; e hum só Las-Casas n'America Hespanhola he hum testemunho irrefragavel do espirito de paz, de doçura, de fraternidade, e caridade do Catholecismo.

Muitos desses venerandos Missionarios morrerão de fome, e de cançasso; outros forão assassinados, e devorados pelos selvagens. O Padre *Lizardo* foi descoberto em hum rochedo, e traspassado de flechas: tinha o corpo meio delacerado pelas aves de rapina, e ao pé d'elle estava o seu Breviario aberto no lugar do Officio dos defuntos! Quando hum Missionario deparava assim com os restos do seu companheiro, apressurava-se por lhe fazer as honras funebres; e possuido de Santa alegria entoava hum *Te Deum* solitario sobre o tumulo do martyr.

Taes scenas, repetidas a cada momento espantavão ás tribus barbaras. Humas vezes estas paravão ao redor do Padre desconhecido, que lhes fallava de

Deos, e punhão-se a olhar para o Ceo, que o apostolo lhe indigitava; outras vezes ellas lhe fogaão, como de hum nigromante, e se mostravão atonitas de terror. Então o Religioso Catholico as seguia, extendendo-lhes os braços em nome de J. C.; e se os não podia conter; plantava a sua cruz em hum lugar descoberto, e ia occultar-se nos bosques: hum iman secreto parecia atrahilos para este signal da sua salvação. Logo o Missionario, sabindo da sua emboscada, e aproveitando o enleio dos barbaros, os convidava a abrir mão de huma vida miseravel para gozar das doçuras da sociedade.

A Religião Catholica offerece em seus fastos, e a cada pagina exemplos espantosos de hum zelo, de huma caridade, de hum sacrificio, que o mundo nunca vira: e poderão soffrer o parallelo as Sceitas hereticas, e dissidentes? Se o amor do Evangelho tanto assenhorea os corações desses piedosos Moravios; por que não vão cathequizar os Laponios, os Hotentots? Por que não levão as suas Missões á Turquia? Vão, vão converter a esses desgraçados, que jazem sob as trevas do Paganismo: se lá lhes machucarem o espinhaço, e lhes quebrarem as cabeças; são próes, e precalsos do officio; soffrão o martyrio; ao menos nisto arremedem aos Ministros da Igreja Catholica: mas não, os Srs. Methodistas Episcopaes buscão seara menos ardua, e espinhosa: querem cathequizar o Brazil, e a sua Missão he estabelecida na Capital do Imperio, em huma Corte sumptuosa, e só pretendem lá a seu modo explicar o Evangelho, com a barriga bem farta de *beefs*, de cerveja, &c. &c. Isto em verdade he hum insulto ao Brazil.

E com que fundamento havemos nós de abandonar a unica Religião verdadeira, o culto respeitabilissimo de nossos Pais? Em troco de que abjuraremos o Catholecismo? Por sceitas hereticas? Pelo Briarêo centimano do Protestantis-

mo? E o que he esse Protestantismo? Para mostrar a sua insuficiencia, a sua miseria não me ajudarei da auctoridade d'Escreptores Catholicos, que podem ser tidos por suspeitos: basta o testemunho dos seus mesmos sectarios de melhor fé. Não há Protestante, que não grite contra a maxima do Catholecismo -- *Fóra da Igreja não há salvação* --: entre tanto este mesmo principio he estabelecido pelo seu Calvino no Liv. 4.º das suas Instit. Cap. 1.º § 28, onde expressamente declara, fallando da sua sceita " *Extra hujus gremium null, est speranda peccatorum remissio, nulla salus.* " Fóra do seu seio (do Calvinismo) não há que esperar nem remissão dos peccados, nem salvação. J. J. Rousseau, que não pode ser suspeito, fallando dos Ministros desta Sceita, assim se exprime -- Não se sabe o que elles creem, nem o que não creem, até nem se sabe o que elles fingem creer. O unico meio, que elles empregão para estabelecer a sua fé, he combaterem a dos outros. -- O Auctor Protestante das Cartas Confidenciaes ao Bibliothecario Biester, sabio Lutherano, a pag. 45 expressa-se desta maneira. " Propriamente fallando já não existe Igreja entre os Protestantes, a entendermos por Igreja huma Sociedade de Christãos reunidos pela mesma fé, pelos mesmos principios Religiosos, e pelos mesmos meios de salvação.... " Importa muito (escrevia Lutherano a Melancton, seu fiel discipulo) que a posteridade não saiba das nossas dissensões; por que fóra cousa soberanamente ridicula, que nós, que insurgimos contra o mundo inteiro, sejamos desd' a origem da Reforma tão desunidos entre nós. "

Andão por trinta a quarenta as sceitas Religiosas, que existem hoje em os paizes reformados, cada huma das quaes interpreta a seu modo a Sagrada Escriptura, tendo o primeiro lugar entre todas a Sceita dos *Methodistas*, que he huma especie de Calvinismo rigido. Na

Inglaterra, na Hollanda, nos Estados Unidos d'America gozão todos estas Sceitas de huma liberdade, que nesses paizes chamão perfeição do estado social; mas que em ultimo resultado favorece singularmente a indifferença a respeito de todas as Religiões.

O Protestantismo declamava contra a intollerancia, ao mesmo passo, que degolava os Catholicos em França, que lançava aos ventos as cinzas dos mortos, que accendia as fogueiras de Sirven em Genebra, que se infamava com as violências de Munster, que dictava em fim leis atrozes, que acabrunhavão aos miseros Irlandezes, hoje apenas libertos depois de dous seculos d'opressão! E o que he, que pretende a Reforma, relativamente ao dogma, e a disciplina? Pretende raciocinar bem; por que nega alguns Mystérios da Fè Catholica, ao mesmo tempo que conserva outros igualmente difficeis de comprehender. O Protestantismo rebelde á auctoridade das tradições, á experiencia das idades á antiga sabedoria dos anciãos, separou-se do passado para plantar huma sociedade sem raizes. A Reforma, que teve por pai a hum Frade Alemão do seculo 16 (que quiz cazar, e officiar em casamento com huma Pátria) renheceu a magnifica genealogia, que fez remontar o Catholico por huma serie de Santos, e grandes homens até Jesus Christo; desde aos Patriarcas, e ao berço do genero humano.

Essas Sceitas de Sceitas, esse numero infinito de doutrinas tão diversas indereção se, e tem por paradeiro a indifferença absoluta a respeito de Religião, ultimo estado de gangrena do espirito humano. Se o Ente Supremo he indifferente, (como dizem o furibundo Boulanger, o faceto Voltaire, e toda a mais estérva Filozofante) á cerva de qual quer Culto, e Religião; quem não concluirá dizendo -- Que Deos será esse, que de qual quer culto se compraz? Se he sua vontade, que reconhecamos a sua

natureza, e Divindade em Jesu-Christo; abominaveis devem ser a seus olhos o Judeo, e Deista, que a detestã; e se J. C. não he Deos, como estes seguem, faz-se réo de impiedade, e de idolatria o Catholico, que por tal o reconhece, e adora. Se o Alcorão he hum livro inspirado por Deos, os Christãos, q' o rejeitão, são rebeldes á sua palavra; e se he hum tecido de impiedades, os Mahometanos blasfemão contra a sabedoria de Deos, a quem o attribuem. O mesmo se deve dizer de todas as sceitas: se são verdadeas, devem-se admittir, se erros condemnar: mas o indifferentismo abraça igualmente a verdade, e a mentira. Nós Catholicos Romanos cremos, q' e na Hostia consagrada existe real, e verdadeiramente J. C.: o Calvinista, o Methodistista, &c. diz, que não; e no sentir dos indifferentistas Deos tanto está por isto, como por aquillo. Que extravagancia!

Tenho ouvido por muitas vezes, e o Relatorio dos taes Senhores Methodistas Episcopaes não se esquece de repetir, que o Protestantismo sempre foi favoravel á liberdade politica, e que emancipou as Nações: mas os factos não tem a lincagem dos individuos. He verdade, que a Reforma foi republicana em seu nascimento: porém foi republicana Aristocratica; por que os seus primeiros discipulos forão os Nobres. Os Calvinistas imaginãõ estabelecer em Franca huma especie de governo de Principados Federaes: e he cousa estranha (exclama Chateaubriand) que o Protestantismo quizesse fazer resuscitar os tempos do Fendalismo. Os nobres precipitãõ-se por instincto nesse novo cul o, do qual resumbrava huma especie de reminiscencia do seu poder decabido: mas passado o primeiro fervor, os povos não collerão do Protestantismo liberdade alguma politica. (Continuar se-á)

N. B. Aquelles de meus illustres Leitores, que só querem faceccias, tenham paciencia por esta vez; por que o objecto he o mais respeitavel, que se conhece, e he do maior interesse para a felicidade do Brazil. Hum Escripitor Brasileiro, que além de Catholico Romano se vê revestido do caracter de Ministro do Evangelho, não se deve recolher ao criminoso silencio da indifferença, ou do medo, quando concidera invadida, e ameaçada a Santa, e Augusta Religião de seus Pais.